



Pela segunda vez na história a Selecção Nacional de Sub 20 Femininos está nas meias-finais de um Campeonato da Europa.

Em Kavadarci, num pavilhão sem ar condicionado e em condições quase sobrehumanas (o termómetro marcava 41º C), o seleccionado luso apurou-se para as meias-finais ao bater a Bélgica (habituada às andanças da Divisão A) por 59-40.

E vão 5 vitórias consecutivas, tantas quantos os jogos disputados. Hoje, sábado, véspera do termo da competição que decorre naquela cidade da Macedónia, Portugal terá pela frente um adversário difícil, a Grã-Bretanha, que se desembaraçou de Israel por 72-65. Recorde-se que Israel foi 3º classificado do nosso Grupo, na 1ª fase e o triunfo caiu para as nossas cores por 60-46.

Claro que cada jogo é um jogo, mas à partida não nos parece ser inacessível. Físicamente é uma equipa bem constituída, mas parece-nos que temos valores e soluções para discutirmos palmo a palmo, melhor dizendo ponto a ponto, a passagem à final. Mantenho-me teimoso... portanto deixem-me continuar a sonhar. Conheço bem as nossas jogadoras e confio nelas, bem como nos seus técnicos.

Mas vamos comentar o que se passou no jogo com a Bélgica. Eram decorridos apenas 3 segundos e já Maria João Correia acertava a sua 1ª bomba (3-0), um bom prenúncio pois a temível atiradora do CAB Madeira acabaria como a melhor marcadora da partida (18 pontos e 3 triplos). O calor sufocante dificultava sobremaneira as marcações defensivas, com a defesa pressionante das nossas representantes a não conseguir prevalecer nos 10 minutos iniciais (20-20).

Isso só veio a acontecer no 2º período (11-2), quando a nossa estratégia defensiva acabou por encaixar na movimentação atacante belga, obrigando o adversário a cometer 9 turnovers. O intervalo chegou com a nossa equipa na liderança (31-22).

No 3º quarto (19-11) Maria João Correia e Sofia Carolina continuavam a dar nas vistas no ataque e gradualmente também começava a aparecer no jogo a base Michelle Brandão, não só na leitura das situações, ora assistindo (4 passes decisivos), ora recuperando bolas (5 roubos), mas também assumindo na hora de lançar ao cesto (2 triplos), compensando a fraca eficácia nos duplos. No final do 3º período a vantagem lusa era de 17 pontos (50-33).

A reacção adversária surgiu forte no derradeiro quarto, reduzindo o prejuízo para 12, mas um oportuno desconto de tempo pedido por Eugénio Rodrigues acalmou a equipa, transmitindo-lhe simultaneamente o discernimento e a confiança necessários para voltar a impôr os nossos trunfos. Assim sucedeu, ampliando-se a diferença para os 19 pontos finais (59-40).

Na selecção portuguesa grande destaque para a poste Sofia Carolina, MVP do encontro, ao contabilizar mais um duplo-duplo: 15 pontos, 6/12 nos duplos, 10 ressaltos sendo metade ofensivos, 3 assistências, 3 roubos, 5 desarmes de lançamento e duas faltas provocadas, com 3/3 nos lances livres. Foi bem acompanhada por Maria João Correia (18 pontos, 4/7 nos duplos, 3/6 nos triplos, 8 ressaltos sendo 3 ofensivos, 1 roubo e uma falta provocada), Michelle Brandão (13 pontos, 2/4 nos triplos, 3 ressaltos defensivos, 4 assistências, 5 roubos e duas faltas provocadas, com 3/4 nos lances livres), Luiana Livulo (3 pontos, 8 ressaltos sendo 1 ofensivo, duas assistências e 2 desarmes de lançamento) e Francisca Braga nas tarefas defensivas (2 ressaltos, 2 roubos e 3 desarmes de lançamento).

Por banda das belgas, as mais valiosas foram Lieve Rombouts (8 pontos, 2 triplos, 2 ressaltos e 2 roubos), Nele Poffyn (8 pontos, 6 ressaltos defensivos, uma assistência e 2 roubos) e Miete Cellus (6 pontos, 5 ressaltos, duas assistências, 1 roubo e 1 desarme de lançamento).

Em termos globais, Portugal superiorizou-se nas tabelas (44-34 ressaltos), nomeadamente na tabela ofensiva (15-8) e foi mais eficaz nos duplos (37%-34%) e nos triplos (26%-21%). Foi também mais colectivo (13-6 assistências), roubou mais bolas (12-9), conseguiu mais desarmes de lançamento (10-4) e cometeu menos erros (11-19 turnovers).

Hoje Portugal discute com a Grã-Bretanha, a partir das 18H45 (17H45 portuguesas), a passagem à final do campeonato. Se isso acontecer, o sonho da subida à Divisão A será uma realidade. Continuamos a acreditar. Força, equipa!